América Latina: entre a guerra Irã, as tensões políticas e o "Escudo das Américas"

América Latina: entre la guerra con Irán, las tensiones políticas y el escudo de las Américas

Latin America: between the Iran war, political tensions, and the Americas shield

Sebastián Tobar e Samia de Brito

Resumo: O relatório desta quinzena analisa como a América Latina é influenciada por três dinâmicas principais. Primeiro, as repercussões internacionais do conflito entre os Estados Unidos e o Irã estão gerando incerteza geopolítica e potenciais impactos econômicos e de segurança para a região. Segundo, persistem tensões políticas internas em diversos países latino-americanos, caracterizadas por polarização, crises institucionais e mudanças nas orientações ideológicas de seus governos. Por fim, o relatório menciona a iniciativa "Escudo das Américas", vinculada às estratégias de segurança e cooperação hemisféricas lideradas pelos Estados Unidos, que busca fortalecer a coordenação regional diante de ameaças estratégicas. Em conjunto, esses fatores delineiam um cenário de crescente complexidade geopolítica na América Latina, onde os desafios internos se combinam com as pressões do contexto internacional.

Palavras-chave. Latinoamerica. Geopolítica. Polarização Política. Segurança Hemisférica.

Resumen: *El informe de la quincena analiza cómo América Latina se encuentra influida por tres dinámicas principales. En primer lugar, las repercusiones internacionales del conflicto entre Estados Unidos e Irán, que generan incertidumbre geopolítica y posibles impactos económicos y de seguridad para la región. En segundo lugar, persisten tensiones políticas internas en varios países latinoamericanos, caracterizadas por polarización, crisis institucionales y cambios en las orientaciones ideológicas de los gobiernos. Finalmente, se menciona la iniciativa del "Escudo de las Américas", vinculada a estrategias de cooperación y seguridad hemisférica lideradas por Estados Unidos, que busca fortalecer la coordinación regional frente a amenazas estratégicas. En conjunto, estos factores muestran a América Latina en un escenario de creciente complejidad geopolítica, donde se combinan desafíos internos con presiones del contexto internacional.*

Palabras Claves*. America Latina.* Geopolítica. Polarización Política. Seguridad Hemisférica.

Summary. *This fortnight's report analyzes how Latin America is influenced by three main dynamics. First, the international repercussions of the conflict between the United States and Iran are generating geopolitical uncertainty and potential economic and security impacts for the region. Second, internal political tensions persist in several Latin American countries, characterized by polarization, institutional crises, and shifts in the ideological orientations of governments. Finally, the report mentions the "Shield of the Americas" initiative, linked to hemispheric cooperation and security strategies led by the United States, which seeks to strengthen regional coordination in the face of strategic threats*. Taken together, these factors

present Latin America in a scenario of increasing geopolitical complexity, where internal challenges are combined with pressures from the international context.

Keywords. *Latin America. Geopolitics. Political Polarization. Hemispheric Security.*

Um dos principais eventos das últimas duas semanas foi a "***Cúpula Escudo das Américas-Shield of the Americas Summit***", realizada em 7 de março, que reuniu governos latino-americanos para coordenar ações contra o narcotráfico, o crime organizado e a migração irregular.

O Escudo das Américas é uma iniciativa de cooperação militar e de segurança entre os Estados Unidos e diversos países da América Latina e do Caribe. Seu principal objetivo é coordenar ações contra ameaças regionais e a cooperação em inteligência, operações conjuntas e até mesmo apoio militar contra cartéis.

A cúpula de 2026 foi o evento em que esta iniciativa foi formalmente lançada, incluindo a criação da Coalizão das Américas de Combate aos Cartéis, uma coalizão para combater organizações criminosas transnacionais.

Três pilares principais desta iniciativa podem ser identificados:

i. Combate ao narcotráfico e aos cartéis de drogas, inclusive por meio da cooperação militar e de inteligência.
ii. Controle da migração irregular no hemisfério.
iii. Combate à influência geopolítica de potências externas, especialmente a China e, em menor grau, a Rússia e o Irã.

A Cúpula contou com a presença dos principais líderes ou representantes de 12 países da América Latina e do Caribe, incluindo: Javier Milei (Argentina); Nayib Bukele (El Salvador); Daniel Noboa (Equador); Santiago Peña (Paraguai); Rodrigo Chaves Robles (Costa Rica); e Luis Abinader (República Dominicana). É importante destacar a ausência de países importantes da região, como Brasil, México e Colômbia, o que gera debate político sobre a representatividade do encontro. Embora todavia não tinha tomado pose, também participo o Presidente eleito de Chie, José Antonio Kast.

O Secretário de Estado Marco Rubio[1] nomeou a Secretária da Segurança Interna dos Estados Unidos, Kristi Noem como enviada especial dedicada a essa relação, para dar continuidade a essa iniciativa[2].

[1] O Secretário de Estado Marco Rubio também se reuniu com o Presidente Bukele de El Salvador, o Presidente Chávez e o Presidente eleito Fernández da Costa Rica, o Presidente Mulino do Panamá, o Presidente Paz da Bolívia, o Presidente Asfura de Honduras e o Presidente eleito Kast do Chile à margem da Cúpula Escudo das Américas do Presidente Trump em Doral, Flórida. O Secretário elogiou nossos parceiros por se unirem a nós no compromisso compartilhado de desmantelar as redes de cartéis que operam além das fronteiras e seus efeitos desestabilizadores sobre os governos em todo o hemisfério. https://www.state.gov/releases/office-of-the-spokesperson/2026/03/secretary-rubios-meeting-with-western-hemisphere-presidents/?utm_medium=email&utm_source=govdelivery

[2] https://www.state.gov/releases/office-of-the-spokesperson/2026/03/secretary-of-state-marco-rubio-and-secretary-of-homeland-security-kristi-noem-at-the-shield-of-the-americas-summit-working-lunch/?utm_medium=email&utm_source=govdelivery

A Secretária Noem realizou uma coletiva de imprensa onde, após agradecer a Trump por sua visão em reunir os presidentes latino-americanos mencionados anteriormente para manter um diálogo sobre a proteção de seus países e de seus vizinhos, e por tornar o Escudo das Américas uma realidade, ela enfatizou a importância de esse grupo trabalhar em conjunto para garantir que cada um de nós defenda sua própria soberania, segurança e prosperidade econômica, ao mesmo tempo em que fortalece esses laços para garantir que possamos fazê-lo de forma eficaz, derrotando os inimigos comuns nas organizações de cartéis, que os EUA designaram como organizações terroristas estrangeiras. Além disso, para além da segurança, o objetivo é alcançar a prosperidade econômica que beneficie todos os nossos povos.

A criação do Escudo das Américas, pode ser considerada como uma estratégia dos Estados Unidos para o Hemisfério Ocidental. O Hemisfério Ocidental era tradicionalmente entendido desde Alaska a Tierra del Fuego, até que descobrimos que também abrangia Groenlândia. Mas nem tudo é igual para os Estados Unidos. Historicamente, eles consideravam um perímetro de segurança que se estendia até Venezuela e à Colômbia, abrangendo a América Central e o Caribe. Historicamente, ao sul desse perímetro de influência, os Estados Unidos não enviaram tropas terrestres, embora tenham apoiado golpes de Estado e financiado ditaduras. De fato, não se pode falar em uma invasão da Venezuela, mas sim na remoção de Maduro.

Os Estados Unidos priorizaram principalmente seus vizinhos mais próximos dentro de seu perímetro de segurança e, depois de declarar a ideia de anexar o Canadá[3], dizendo que Sheinbaum era uma boa pessoa, mas que o Estado mexicano era governado pelo narcotráfico[4], e a ideia de incorporar a Groenlândia, parece que ele está mirando em Cuba. Mas o Escudo das Américas e a recente aprovação pelo Senado paraguaio[5] de um Estatuto das Forças (SOFA) que regulamenta a presença de pessoal dos EUA no país vizinho da América do Sul parecem expandir o perímetro de segurança para a América do Sul.

Tendência regional em direção à polarização política e à alternância ideológica

A América Latina registra um padrão de frequente alternância ideológica entre esquerda e direita em um contexto de forte polarização social e política, o que produz instabilidade programática e dificuldade em sustentar políticas de longo prazo.

O ***Peru*** continua a vivenciar uma instabilidade política crônica enquanto o país se prepara para as eleições presidenciais de abril de 2026, em meio à extrema fragmentação partidária, crise institucional e desconfiança pública. Embora Tocqueville apontava que a fragmentação partida imunizava contra o totalitarismo, a dispersão em muitos pequenos partidos condiciona a governabilidade do futuro governo.

O processo eleitoral apresenta um número recorde de candidatos à presidência, com muita fragmentação eleitoral[6]. Mais de 30 a 36 candidatos disputam a presidência. Nenhum deles ultrapassa significativamente os 10-11% nas pesquisas, o que sugere um segundo turno. Quase 40% dos eleitores ainda estão indecisos. Entre os candidatos mais visíveis estão figuras

[3] https://www.elfinanciero.com.mx/mundo/2026/03/10/trump-insiste-en-que-canada-sera-el-estado-51-de-estados-unidos-mark-carney-es-el-futuro-gobernador/

[4] https://elpais.com/mexico/2026-03-07/trump-acusa-a-mexico-de-ser-el-epicentro-de-la-violencia-criminal-en-america-latina-y-dice-que-sheinbaum-es-muy-buena-persona.html

[5] Diputados de Paraguay dan luz verde a acuerdo militar con EE.UU. – SWI swissinfo.ch

[6] https://www.dpaminvestments.com/professional-intermediary/es/en/angle/perus-presidency-carousel

como Keiko Fujimori e Rafael López Aliaga[7]. No entanto, mesmo os principais candidatos têm níveis de apoio muito baixos, refletindo um eleitorado fragmentado e volátil. A eleição ocorre após anos de instabilidade institucional[8]. Um dos problemas estruturais é a fragilidade dos partidos políticos[9]. O processo eleitoral também ocorre num contexto de descontentamento social[10]. As eleições de 2026 podem resultar em um governo com uma base parlamentar frágil; prolongar a fragmentação política; ou abrir caminho para uma tentativa de reforma institucional (por exemplo, com o retorno a um sistema bicameral)[11].

Na ***Bolívia,*** as eleições subnacionais (governadores, prefeitos e autoridades departamentais) estão se aproximando e ocorrem em um contexto de alta fragmentação política e enfraquecimento do partido que dominou a política boliviana por quase duas décadas: o Movimento para o Socialismo (MAS), o que pode marcar o início de uma nova etapa, mais competitiva e menos hegemônica, na política boliviana. MAS, que governou o país por longos períodos sob a liderança de Evo Morales, enfrenta agora diversos fatores de declínio, incluindo significativas divisões internas dentro do movimento; conflitos entre setores do MAS ligados a Morales e aqueles próximos ao atual presidente, Luis Arce; uma perda de hegemonia territorial, com movimentos de oposição ou regionais ganhando terreno em diversas cidades e departamentos; e um significativo declínio político acumulado após mais de 15 anos de domínio político.

No ***Chile***, a ascensão ao poder de José Antonio Kast[12] nas eleições presidenciais de 2025 representa uma mudança política significativa em direção a posições mais conservadoras, o que abriu um debate sobre o futuro de diversos direitos sociais, especialmente os direitos reprodutivos e de gênero. Em sua campanha, Kast focou principalmente em ***segurança, migração e crescimento econômico***, temas que ganharam relevância entre os eleitores em meio à percepção de aumento da criminalidade e estagnação econômica. Kast mantém uma ***postura abertamente antiaborto[13] e critica a legislação vigente no Chile***, chegando a propor a revogação dos três fundamentos que permitem o aborto legal (risco à vida da mãe, inviabilidade

[7] https://www.reuters.com/world/americas/two-right-wing-politicians-lead-perus-presidential-race-most-are-undecided-poll-2026-03-09

[8] O Peru teve sete ou oito presidentes em menos de uma década. As mudanças de governo têm sido frequentes devido a impeachments, renúncias ou escândalos de corrupção. Mesmo em 2026, o Congresso substituiu novamente o presidente interino pouco antes das eleições, o que reflete a fragilidade do sistema político. tps://www.infobae.com/peru/2025/12/31/esta-el-peru-al-borde-de-otro-colapso-politico-en-2026-informe-internacional-revela-las-claves-detras-de-la-crisis; https://www.americasquarterly.org/article/perus-political-instability-enters-a-new-chapter-under-balcazar e https://www.reuters.com/world/americas/perus-markets-largely-unfazed-its-revolving-door-presidency-spins-again-2026-02-20

[9] Os partidos políticos tradicionais praticamente entraram em colapso nas últimas décadas. Muitos candidatos agora concorrem por meio de partidos criados exclusivamente para a campanha eleitoral. Isso leva à formação de micropartidos focados em personalidades e coalizões instáveis.

[10] Existem problemas de alta insegurança e expansão do crime organizado; numerosos protestos sociais e conflitos territoriais; e baixos níveis de confiança no Congresso e no governo. https://elpais.com/america/2026-03-10/que-los-presos-paguen-por-su-comida-y-crear-un-documento-de-identidad-para-fetos-la-falta-de-propuestas-de-fondo-marca-la-campana-electoral-en-peru.html ; https://idehpucp.pucp.edu.pe/revista-memoria/elecciones-2026-entre-la-conflictividad-social-y-desconfianza-institucional, e

[11] https://www.gisreportsonline.com/r/peru-presidency-congress

[12] https://www.reuters.com/world/americas/chiles-kast-take-office-biggest-right-wing-shift-decades-2026-03-11

[13] https://www.theguardian.com/global-development/2026/mar/10/fears-womens-rights-chile-anti-abortion-president-jose-antonio-kas

fetal e estupro). A ascensão de Kast ao poder representaria uma mudança para uma direita conservadora no Chile, com ênfase em segurança, economia de mercado e valores tradicionais, inserindo-se em uma dinâmica regional de maior polarização e alternância ideológica[14].

O Dia Internacional da Mulher (8 de março) de 2026 desencadeou mobilizações massivas em diversas cidades da América Latina

Organizações feministas, sindicatos e movimentos sociais se mobilizaram e protestaram contra a violência de gênero, os feminicídios e as desigualdades estruturais que afetam as mulheres na região[15]. Em países como Argentina, México[16], Chile, Colômbia e Brasil, as marchas reuniram dezenas ou centenas de milhares de pessoas, com slogans focados em:

- ✓ Erradicação da violência de gênero e dos feminicídios[17].
- ✓ Igualdade salarial e direitos trabalhistas.
- ✓ Acesso aos direitos sexuais e reprodutivos.
- ✓ Maior representação política e social para as mulheres.

Os protestos também expressaram críticas aos cortes em políticas públicas que promovem a igualdade em alguns países e à persistência das disparidades estruturais de renda, acesso ao emprego formal e participação política. Em diversas capitais — como Buenos Aires, Cidade do México, Santiago e São Paulo — as mobilizações incluíram greves, eventos culturais e manifestações em frente a prédios governamentais, reafirmando o dia 8 de março como um dos principais dias de mobilização social na América Latina. Esses protestos e mobilizações demonstram que a agenda de gênero continua sendo um dos principais eixos da mobilização social regional.

Economia e setor farmacêutico em saúde

A América Latina combina um elevado potencial de crescimento no mercado farmacêutico com desafios de acesso e sustentabilidade, tornando-se uma região fundamental tanto para a expansão comercial da indústria quanto para o debate sobre políticas de medicamentos.

A região enfrenta uma ***crescente incidência de doenças não transmissíveis[18]***, especialmente câncer e doenças cardiovasculares. Essas condições exigem tratamentos terapêuticos de alto valor, impulsionando a demanda por medicamentos inovadores. Entre eles anticoagulantes, medicamentos para redução de lipídios e terapias para insuficiência cardíaca[19].

[14] https://www.theguardian.com/world/2026/mar/11/jose-antonio-kast-pinochet-fan-chile-far-right

[15] https://efeminista.com/mujeres-marchan-america-latina-retroceso-derechos

[16] https://spectrumnoticias.com/us/noticias/noticias/2026/03/08/latinoam-rica-celebra-dia-de-la-mujer-entre-temores-de-retroceso-y-reclamos-contra-la-violencia

[17] https://elpais.com/america/2026-03-09/8m-las-mujeres-gritan-paren-de-matarnos-a-una-america-latina-en-pleno-giro-conservador.htm

[18] Doenças não transmissíveis (câncer, doenças cardiovasculares, diabetes) são responsáveis por mais de 70% das mortes na América Latina, impulsionando a demanda por tratamentos de longo prazo e medicamentos especializados. https://www.marketdataforecast.com/market-reports/latin-america-pharmaceutical-market

[19] O relatório IQVIA – Pharmaceutical Market Reports indica que o mercado farmacêutico da América Latina está avaliado em aproximadamente US$ 93 bilhões e apresenta crescimento sustentado. Entre as áreas terapêuticas com maior investimento e crescimento estão: Oncologia: aproximadamente US$ 11,4 bilhões (+16,6%) e Cardiovascular: cerca de US$ 7,7 bilhões (+8,8%). https://www.iqvia.com/-/media/iqvia/pdfs/events/presentation_global-meds-webinar_public.pdf

Observa-se uma ***expansão do mercado farmacêutico regional***, com países como Brasil, México, Argentina e Colômbia concentrando grande parte desse mercado e funcionando como polos de lançamento de novos produtos. Empresas globais como Pfizer, Roche, Novartis e AstraZeneca estão expandindo investimentos, ensaios clínicos e acordos de acesso na região.

Apesar do crescimento, existem ***obstáculos significativos***: desigualdade no acesso a medicamentos inovadores; pressão tributária sobre os sistemas de saúde; e processos heterogêneos de regulamentação e incorporação tecnológica entre os países. Embora os maiores obstáculos sejam os preços abusivos da indústria farmacêutica, que vendeu seus produtos até 10 mil vezes do seu custo de produção.

Recentemente, em uma coletiva de imprensa na Cidade do México, Adib Jacob, presidente da divisão farmacêutica da Bayer para o Brasil e América Latina, afirmou que a empresa reorientou sua estratégia nos últimos anos, focando em produtos com maior impacto clínico e potencial de crescimento[20]. Além disso, recentemente, a empresa de ***saúde SteinCares***, com sede na ***Costa Rica***, assinou um acordo de licenciamento com a ***Shilpa Biologicals***, parte da Shilpa Medicare (NSE: SHILPAMED), para comercializar um biossimilar em toda a América Latina[21].

O Secretário de Saúde do Governo do ***México***, Dr. David Kershenobich Stalnikowitz; Eduardo Clark García Dobarganes e o Diretor Geral dos Laboratórios de Produtos Biológicos e Reagentes do México, S.A. de C.V. (BIRMEX), juntamente com Juan Luis Morell, Diretor Geral da Pfizer no México, anunciaram a assinatura de um acordo de cooperação técnica ***para transferir parte da produção das vacinas de RNA mensageiro contra a COVID-19 da Pfizer para o país[22]***.

A expansão do setor farmacêutico na América Latina se expressa num aumento das vendas de medicamentos inovadores na região; na criação de novas alianças internacionais para biossimilares; em investimentos industriais e acordos com governos; e em reformas regulatórias para acelerar o acesso a medicamentos.

Crises setoriais com impacto social

As crises setoriais na América Latina refletem três problemas estruturais comuns: 1) fragilidade econômica e fiscal; 2) instituições políticas fragmentadas; e 3) desigualdade social persistente. Essas dinâmicas têm impactos diretos sobre o emprego, o acesso a serviços públicos e a estabilidade social, reforçando um contexto regional de intenso conflito e polarização política.

Crise energética e protestos sociais: Na **Bolívia[23],** a escassez de combustível e as tensões fiscais geraram protestos[24] de transportadores e setores produtivos, afetando o transporte, a distribuição de alimentos e a atividade econômica.

[20] https://www.revistaeyn.com/empresasymanagement/terapias-y-ensayos-clinicos-impulsan-el-crecimiento-de-bayer-en-latinoamerica-OK29676811

[21] https://www.thepharmaletter.com/biosimilars-news/steincares-shilpa-strike-latin-america-biosimilar-licensing-pact

[22] https://www.mundoejecutivo.com.mx/actualidad/pfizer-y-el-gobierno-de-mexico-firman-acuerdo-para-fortalecer-infraestructura-farmaceutica-nacional

[23] https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2026-01/bolivia-protestos-desafiam-governo-apos-aumento-de-combustiveis

[24] https://elpais.com/america/2026-01-05/campesinos-maestros-y-mineros-protestan-en-bolivia-contra-la-eliminacion-de-las-subvenciones-a-la-gasolina.html

Crise política e institucional: Já nos referimos em parágrafos anteriores à crise no ***Peru***[25], onde a instabilidade política, com alta fragmentação partidária e um clima de conflito social na preparação para as próximas eleições, está impactando a governança e a implementação de políticas públicas.

Crises no sistema de saúde, como na ***Colômbi***a, onde as tensões em torno da reforma do sistema e as dificuldades financeiras das seguradoras geraram riscos de interrupção dos serviços, com impacto direto no acesso dos pacientes.

Conflitos trabalhistas e ajustamento econômico: como os observados na ***Argentina***, onde o ajustamento fiscal e a inflação continuam a provocar conflitos sindicais, greves e mobilizações, especialmente nos setores público e de serviços.

Crise de segurança e governança: como se observa no Equador, onde a crise de segurança ligada ao crime organizado continua a afetar o cotidiano, a economia e o funcionamento dos serviços públicos.

O impacto econômico da guerra de Trump contra o Irã: a alta dos preços do petróleo

O conflito com o Irã tem efeitos indiretos, mas significativos, na América Latina, principalmente nas esferas econômica, geopolítica e social. A guerra causou tensões severas no mercado global de energia. O preço do petróleo ultrapassou os 100 dólares por barril devido às interrupções no fornecimento e ao risco de fechamento do Estreito de Ormuz, por onde passa grande parte do comércio mundial de petróleo bruto.

Na América Latina, temos países exportadores de petróleo como Brasil, Colômbia, México e Equador, que podem registrar aumento na arrecadação de impostos e receitas de exportação. Empresas de energia como a Petrobras se beneficiam da alta dos preços do petróleo bruto. Enquanto isso, os países importadores de energia (América Central e Caribe) enfrentarão aumento nos custos de combustível, transporte e eletricidade. A situação do petróleo também pode gerar inflação e pressão fiscal.

O aumento dos preços do petróleo elevará os custos de transporte, como observado na Argentina, onde a Aerolíneas Argentinas aumentou o preço das passagens aéreas. Também aumentará o custo de fertilizantes e da logística internacional. Países agrícolas como Argentina, Brasil e Uruguai podem enfrentar custos mais altos de fertilizantes e combustíveis, pressionando os preços dos alimentos no mercado interno.

Foi estimado que, a guerra poderá aumentar a inflação regional em 0,2 a 0,4 pontos percentuais[26]. As crises levam os investidores a retirar capital dos mercados emergentes, o que pode resultar em: desvalorização cambial; quedas nos mercados de ações regionais; e

[25] Ver Comisión Interamericana de Derechos Humanos (2023). *Situación de derechos humanos en Perú*; International Crisis Group (2023). *Managing Peru's Political Crisis;* Organización de los Estados Americanos (2023). Comunicados sobre la situación política en Perú; Reuters (2023–2024). Cobertura de la crisis política y protestas en Perú.

[26] https://www.capitaleconomics.com/publications/latin-america-economics-weekly/what-war-iran-means-latin-america

fortalecimento do dólar. Isso afeta particularmente as economias com baixas reservas internacionais ou alta vulnerabilidade financeira[27].

O Irã consolidou uma relação com a Venezuela, mas desde a queda de Maduro, o país tem mantido um perfil discreto. As licenças concedidas por Washington a empresas americanas incluem proibições explícitas de negociações com entidades e indivíduos de países sancionados, incluindo o Irã[28]. Donald Trump poderia pressionar governos latino-americanos a se alinharem diplomaticamente contra o Irã e até mesmo explorar a aliança entre presidentes de direita e extrema-direita que se reuniram recentemente com ele na Flórida.

Potências como a China e a Rússia poderiam ganhar influência na região se o conflito enfraquecer o foco estratégico dos EUA. Além disso, redes financeiras ligadas a grupos apoiados pelo Irã, como o Hezbollah, historicamente têm presença em alguns países da América Latina, aumentando as preocupações com a segurança. Teerã poderia considerar as embaixadas israelenses na América Latina como alvos para ataques[29]. No entanto, o risco permanece limitado e depende da intensidade do conflito global e das capacidades de segurança de cada país.

A ***guerra com o Irã afeta a cadeia de suprimentos farmacêuticos*** global por meio de cinco mecanismos principais:

- ✓ Interrupção das rotas marítimas e logísticas (especialmente o Estreito de Ormuz).
- ✓ Aumento dos preços de matérias-primas químicas e IFA (Ingredientes Farmacêuticos Ativos).
- ✓ Impacto na produção global de medicamentos genéricos, especialmente na Índia.
- ✓ Escassez ou aumento de preços de materiais de embalagem farmacêutica.
- ✓ Problemas com o transporte refrigerado de produtos biológicos e vacinas.

O Estreito de Ormuz representa muito mais do que uma rota marítima regional: é a principal artéria por onde flui a energia global. **Qualquer interrupção teria repercussões imediatas nas cadeias de suprimentos interconectadas, impactando as operações farmacêuticas em múltiplos canais[30].**

Impacto da guerra com o Irã nas cadeias de suprimento globais de medicamentos e insumos farmacêuticos

Custos de Energia e Fabricação: Os preços do petróleo podem subir para US$ 100-150 por barril, aumentando drasticamente:	✓ Custos de eletricidade e aquecimento em instalações de fabricação ✓ Combustível para transporte em redes logísticas ✓ Processos de síntese de IFA (Ingrediente Farmacêutico Ativo) que consomem muita energia

[27] https://english.elpais.com/international/2026-03-04/how-the-war-in-iran-is-affecting-the-main-economies-of-latin-america.html

[28] https://english.elpais.com/international/2026-03-04/how-the-war-in-iran-is-affecting-the-main-economies-of-latin-america.html

[29] https://share.google/dqamTaT7qV5nMbjXR

[30] https://pharmasource.global/content/expert-insight/iran-and-strait-of-hormuz-crisis-impact-on-pharmaceutical-supply-chain

Matérias-primas e IFAs	✓ As matérias-primas petroquímicas para a síntese farmacêutica sofrem interrupções imediatas ✓ Os fabricantes indianos de IFAs — que fornecem aproximadamente 40% dos genéricos globais — enfrentam pressões de custos ✓ A disponibilidade de solventes é limitada, impactando múltiplos processos de fabricação
Materiais de Embalagem	✓ A escassez de resina afeta a produção de recipientes plásticos ✓ Os custos de polímeros, vidro e alumínio aumentam rapidamente ✓ Atrasos na embalagem primária criam gargalos na disponibilidade do produto acabado
Logística e Distribuição	✓ Desvios de rotas via África adicionam de 10 a 14 dias aos prazos de entrega[31] ✓ Prêmios de Seguro O transporte marítimo aumenta substancialmente. ✓ A capacidade de transporte aéreo fica sobrecarregada, pois as empresas buscam alternativas.

Fonte: https://pharmasource.global/content/expert-insight/iran-and-strait-of-hormuz-crisis-impact-on-pharmaceutical-supply-chain

O fechamento do Estreito de Ormuz representa um risco sistêmico para as cadeias de suprimento farmacêutico globais e de Latinoamérica. Embora o próprio Irã não seja um fornecedor de produtos farmacêuticos para os mercados ocidentais, as interrupções no fornecimento de energia e petroquímica poderiam alterar em forma indireta as estruturas de custos e a confiabilidade do abastecimento em todo o setor.

A Índia depende fortemente da importação de energia e matérias-primas. Se os custos de energia aumentarem ou houver atrasos na entrega de insumos, a produção global de medicamentos genéricos poderá diminuir. Isso impacta diretamente os países que dependem desses medicamentos, incluindo muitos sistemas de saúde na América Latina.

Nenhum país da América Latina produz ingredientes farmacêuticos ativos (IFAs) em quantidade e variedade suficiente e depende de importações para fabricar ou fornecer medicamentos. Nesse sentido, as cadeias de suprimento farmacêutico globais estão concentradas na Ásia (Índia e China) e, em menor escala, na Europa e nos Estados Unidos. A América Latina geralmente produz formulações acabadas ou genéricos, mas os insumos químicos e os IFAs são, em sua maioria, importados. Isso significa que qualquer interrupção nas rotas comerciais ou na produção asiática se propaga rapidamente para a região.

O aumento dos preços da energia e dos produtos petroquímicos está elevando o custo global da produção farmacêutica. Para a América Latina, isso pode se traduzir em medicamentos

[31] https://www.forbes.com/sites/briandelp/2026/03/04/iran-conflict-disrupts-supply-chains-as-dual-chokepoint-crisis-unfolds

mais caros, maior pressão sobre os orçamentos de saúde pública e renegociações de preços com as empresas farmacêuticas[32].

As exportações farmacêuticas da Índias para América Latina vão dos **US$1.8 aos 2.0 bilhões e equivalem a um 10% a 15% do consumo total da região**. As tensões no Oriente Médio já estão afetando o comércio farmacêutico indiano, aumentando os custos logísticos, interrompendo rotas comerciais e correndo o risco de perdas nas exportações de produtos farmacêuticos. Se a produção ou as exportações indianas forem atrasadas, os sistemas de saúde da América Latina poderão enfrentar escassez temporária de medicamentos genéricos. Embora a substituição de importações da Índia seja viável, isso não ocorrerá no curto prazo.

Em síntese, os impactos potenciais da guerra do irão para a América Latina, seriam:

- ✓ Risco de escassez temporária de medicamentos essenciais caso o conflito continue.
- ✓ Atrasos logísticos na importação de medicamentos e suprimentos.
- ✓ Aumento do custo de IFA (Ingredientes Farmacêuticos Ativos) e matérias-primas químicas.
- ✓ Preços mais altos para medicamentos genéricos importados.
- ✓ Pressão orçamentária sobre os sistemas públicos de saúde.

[32] https://www.linkedin.com/posts/qaiser-raza-1548a625_here-are-10-clear-points-on-the-global-effects-activity-7431337318923431937-SUSq